

SANTOS, Camila Quézia Medeiros Rufino. “Cidade e modernidade no Brasil: uma resenha”. *RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 14, n. 42, p. 159-162, dez. de 2015. ISSN: 1676-8965.

#### RESENHA

<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/Index.html>

Recebido em: 01.09.2015

Aceito em: 21.10.2015

### Cidade e modernidade no Brasil: uma resenha

BARRETO, Maria Cristina Rocha Barreto; Guilherme Paiva de Carvalho. (Orgs.). *Memórias do Espaço: Identidades e subjetividades*. Mossoró; Natal-RN: Editora da UERN, 2014, 368 págs.

A coletânea “Memórias do Espaço: Identidades e Subjetividades” foi organizada por Maria Cristina de Rocha Barreto, e por Guilherme Paiva de Carvalho. Aborda a Modernidade a partir das temáticas da Memória, da Construção de identidades, das redes de sociabilidades, dos usos e apropriação dos espaços, entre outros temas. Os trabalhos nela contidos têm por universo as cidades de Mossoró-RN, João Pessoa-PB, Fortaleza-CE e o Vale do Itajaí-SC.

O conjunto dos artigos trata sobre os diversos espaços criados na Modernidade. A coletânea não discute, simplesmente, os espaços físicos, mas os novos campos simbólicos produzidos, os sentidos, significados e as identidades que foram forjadas nesse período, bem como sobre a criação de espaços de memória.

Os artigos da coletânea contam, em conjunto, uma história da modernidade no espaço urbano brasileiro. A coletânea pode ser dividida em várias temáticas: a primeira delas discute as ideias de modernidade e progresso, e como foram recebidas e representadas

pelas elites locais das cidades brasileiras, no início do século XIX. A segunda retrata os esforços das cidades brasileiras para adequarem os seus espaços, populações e símbolos à lógica e às exigências do modo de produção capitalista. Uma terceira temática, por fim, apresenta o espaço urbano contemporâneo com suas problemáticas, Possibilidades e formas de sociabilidade. É a partir das três temáticas referenciadas, que os artigos serão apresentados nesse texto.

Entre os artigos que abordam a chegada do ideário da modernidade nas cidades brasileiras está “*Jornal O Mossoroense: O noticiador da Modernidade*” de Paula Rejane Fernandes. A autora realiza uma exposição de como a sociedade mossoroense, ou melhor, a sua elite econômica, aderiu ao ideário da modernidade visando reproduzir o modelo das urbes do sudeste do Brasil e das urbes europeias nas terras norte-riograndenses. Sua pesquisa é construída tendo por fonte primária o jornal *O Mossoroense* e algumas outras fontes de dados secundários. Em sua análise a autora aponta as ações da população que visavam à conquista do padrão de vida moderno através da implantação de equipamentos urbanos, como o serviço de energia elétrica; a aquisição de automóveis; a expansão da rede ferroviária; e por meio de reformas em prol do embelezamento e higienização da cidade. O desejo dos mossoroenses de serem modernos é apresentado, bem

como os malefícios trazidos pelas iniciativas modernizadoras à população de baixa renda, como a destruição de suas precárias habitações.

Outro texto que fala desse momento de chegada do ideário da modernidade é o *“Primeiras Imagens do Urbanismo Moderno na Parahyba do Século XX”* de Maria Cristina Rocha Barreto. Este texto apresenta a memória fotográfica criada entre o século XIX e o início do século XX, na Cidade da Parahyba e aponta quais eram os objetos retratados pela fotografia nesse período. O projeto da elite em transformar a cidade em uma urbe moderna, higienizada e embelezada é percebido através das fotografias, que omitem a feiúra, a sujeira e a pobreza, apresentando, apenas, aquilo que é considerado como símbolo de progresso. As modificações trazidas ao cotidiano dos moradores pelos novos equipamentos públicos, adquiridos em consonância com as exigências modernizadoras, são citadas pela autora, que afirma a cidade como pensada e transformada de acordo com os interesses das elites locais.

Entre os textos que falam do segundo momento da modernização nas cidades brasileiras encontra-se o artigo *“A Memória do Primeiro de Maio Vargasista nos monumentos em Fortaleza (1939-1941)”*, escrito por Lindercy Francisco Tomé de Souza Lins. A ideologia de louvor ao trabalho apoiada e divulgada por Vargas a fim de tornar o Brasil um país industrial e modernizado, e o trabalho de ressignificação desse aspecto da vida brasileira e cearense são discutidos nesse texto. A figura e a ação política de Vargas, conforme o autor, também buscou se apropriar dos símbolos da luta operária como o Primeiro de Maio, no processo de glorificação do labor, transformando esse dia em um momento de festa ao trabalho. Dia de louvor ao trabalho e, no qual, eram realizados inaugurações e lançamentos de obras que beneficiariam a população.

Em Fortaleza, foram inaugurados dois monumentos, à Vargas e ao seu Ministro do Trabalho, que além de honrá-los, enalteciam a atividade laboral. Símbolos que buscavam criar, na cidade de Fortaleza, espaços de memória e de disseminação de uma ideologia específica.

Um terceiro texto, no interior da segunda temática, discute a construção de identidades, a elaboração de novos campos simbólicos e a criação de espaços de memória. Este terceiro artigo, escrito por Bruno Balbino Aires da Costa, e intitulado *“Mossoró como texto: Lendo a cidade através da Escrita Cascudiana”*, tratará das imagens e da identidade construídas por Câmara Cascudo para a cidade de Mossoró, RN. O autor analisa a obra *“Notas e documentos para a História de Mossoró”* (1953), por meio da qual Cascudo buscou elaborar e criar um mito fundador para a cidade: remontando as suas origens, definiu tradições e estabeleceu uma identidade para Mossoró.

Por fim, *“Obra de Arte, Identidade e Subjetividade Espacial em Mossoró- RN”*, de Talles Chaves Costa e Rosalvo Nobre Carneiro, aborda a temática da arte e da arte pública como meios de expressão da subjetividade do artista, e como meio de criação de sentidos, significados e afirmação de uma coletividade, e de divulgação de uma história e de uma memória social.

Na terceira temática presente nesta coletânea, no interior da história da modernidade, nos deparamos com um espaço urbano cheio de contradições e conflitos. Os usos do espaço, as relações entre as pessoas e as maneiras de desfrutar do tempo livre nele estão em transformação acelerada gerando tensões e novas formas de sociabilidade. Dentre os textos que discutem esse Urbano Contemporâneo Brasileiro está o artigo *“Os Donos da Praça: Uso do Espaço e redes de sociabilidade dos usuários do Skate Park Center em Mos-*

*soró- RN*” de Naedja Cristina Vieira Costa e Maria Cristina Rocha Barreto. As autoras apresentam, a partir de dados etnográficos, de “mapas de comportamentos” e de fotografias, como os Skatistas se apropriam do espaço urbano, como acontecem as relações de poder, e o como esse grupo se relaciona com as pessoas que não fazem parte dele: isto é, os outros frequentadores da praça, comerciantes vizinhos, donos de empresas, etc.

Os skatistas, mesmo não possuindo um estilo de vida tão diferenciado dos outros mossoroenses, optam por uma estilização de suas vidas, tornando-se um grupo diferenciando dos demais através das roupas que vestem, esportes que praticam e maneiras de falar, entre outros aspectos. Os jovens e adolescentes que frequentam o Skate Park Center utilizam esse espaço, principalmente, para atividades de lazer, e, esporadicamente, para atividades ligadas ao comércio.

É sobre lazer, cultura e modernidade, também que disserta Fernando Mascarenhas em “*O Pedaco Sitiado: Cidade, Cultura e Lazer em Tempos de Globalização*”. Entretanto, ele apresenta a temática do lazer o localizando no interior de uma sociedade que passa por transformações, e com o abandono progressivo das tradições e relações pessoalizadas, em busca de uma cultura impessoal e universal. Através desse movimento analítico o autor relata um processo vivido cheio de resistências e perdas.

No urbano contemporâneo brasileiro, marcado por processos de periferização e pela desigualdade social, surge uma gama de novos conflitos e de novas formas de sociabilidade. É sobre essa temática que tratará os artigos de Mauro Guilherme Pinheiro Koury e de Raoni Borges Barbosa. Mauro Koury, em seu artigo “*Medos, Redes de Solidariedade e Sentimento de Pertencimento: Os moradores falam de seu*

*bairro*” apresenta o bairro do Varadouro, localizado na área central da Cidade de João Pessoa, PB, a partir de um breve relato de sua história e dos depoimentos de seus moradores. Ao pesquisar uma área anteriormente valorizada pelos habitantes da cidade, o autor fala sobre o atual processo de esvaziamento do centro histórico e dos efeitos desse fenômeno na vida dos moradores. O que gera novos medos, e quebra antigas formas de sociabilidade e funda novas redes de relações na vida daqueles que insistem em permanecer no seu local de moradia, ambiente a que entendem pertencer. Esse processo de esvaziamento do bairro vale ressaltar, foi produto de políticas habitacionais implantadas em um período de modernização forçada da cidade de João Pessoa, a partir da década de 1970.

Raoni Borges Barbosa, no artigo “*Reflexões sobre Medos e Vergonha em um Bairro Periférico de João Pessoa, Paraíba: uma abordagem a partir da Antropologia das Emoções*” apresenta, por sua vez, os medos corriqueiros, a vergonha cotidiana e as redes de solidariedade estabelecidas entre os moradores do bairro Varjão/Rangel. Bairro estigmatizado pelos moradores de outras áreas da cidade, por ser considerado um dos mais violentos da cidade de João Pessoa.

Victor Marchezini e Mariana Siena, em “*Do Risco ao Desastre: Visibilidade na Cidade*” dissertam sobre as fragilidades dos ambientes urbanos, que são evidenciadas pelos desastres. Eles entendem esse fenômeno como derivado não somente de fenômenos naturais, mas como situação gerada por políticas econômicas e sociais específicas. As calamidades e a possibilidade de que elas ocorram levam muitas pessoas à condição de Desabrigados, situação que gera os processos de fragilização dos vínculos familiares, de violação da privacidade e de restrição das liberdades. Essa realidade é apresentada como

fruto de uma organização social específica e não, apenas, de fenômenos naturais.

Já o artigo “*Ativismo Indígena no Ciberespaço: Contrapoder e Resistência a partir do portal Índios Online*” de Izaira Thalita da Silva Lima e José Glebson Vieira, a presença dos indígenas no Ciberespaço, através de sítios eletrônicos, é apresentada como uma estratégia de divulgação, valorização e preservação da cultura indígena. A utilização dessas mídias possibilita à comunidade indígena a apresentação de sua visão e opinião, garantindo um espaço de resistência em um mundo em que os meios de comunicação de massa são controlados e servem aos interesses de poucos. No mundo contemporâneo, foram criados novos espaços de compartilhamento da informação que servem às minorias na resistência às ações dos grandes grupos.

Os artigos presentes nesta coletânea apresentam, por fim, várias fases da modernidade no Brasil. O livro retrata temas que vão desde os anúncios dessa modernidade às transformações trazidas e a sua representação através de imagens, bem como os processos de formação de identidade e memória de uma cidade. Ao mesmo tempo em que situa e discute as novas redes de solidariedade, os medos vivenciados pelos habitantes das urbes e as fragilidades do espaço urbano contemporâneo.

Estes são alguns dos temas abordados neste importante livro. Livro que tem como pano de fundo as relações tensas entre modernidade e as cidades no Brasil contemporâneo.

É uma coletânea de interesse não só para estudiosos do urbano, como antropólogos, sociólogos, geógrafos, planejadores e outros afins, mas, é significativa também para todos aqueles que desejem conhecer a trajetória da modernidade, em seus diversos liames, tal como vivida pelas cidades brasileiras

e seus moradores, desde o final do século XIX até os dias atuais.

*Camila Quêzia Medeiros Rufino Santos*